Aula 19 — Jó

Introdução:

Chegamos nos livros poéticos e de sabedoria.
eles são chamados assim porque a poesia é a essência predominante na extrutura dos textos, embora contenha narrativas e profecias é a poesia que predomina nos livros. São livros que servem como instrumentos poderosos para a contemplação, meditação e comunhão com Deus, por meio do aprofundamento nas grandes realidades espirituais. (devoção diária). Precisamos ler com cuidado...

O escritor Oswald Shemery diz que:

Jó te ensina sofrer, salmos te ensina a orar, cânteres te ensina a amar, Eclesiastes te ensina aproveitar a vida, provérbios te ensina viver, juntando tudo mergulhamos na profundidade da vida que Deus quer que vivamos.

O livro de Jó é uma das obras mais enigmáticas e profundas da Bíblia Hebraica, abordando o sofrimento humano e a soberania divina de maneira singular.
Sua estrutura literária é composta por um prólogo em prosa, diálogos poéticos e um epílogo também em prosa, o que sugere um cuidadoso trabalho de composição. É classificado entre os livros sapienciais, ao lado de Provérbios e Eclesiastes, por tratar de questões existenciais e filosóficas da condição humana diante de Deus.

Autoria:

A autoria do livro de Jó permanece incerta. Tradicionalmente, foi atribuída a Moisés ou a Salomão, mas estudiosos modernos reconhecem que o autor é desconhecido.

Data:

O texto apresenta um hebraico refinado e influências de outras culturas do Antigo Oriente, o que sugere que tenha sido composto entre os séculos VII e V a.C, talvez durante ou após o exílio babilônico, período marcado por intensas reflexões teológicas.

Sobre o livro:

1 - Um homem íntegro:

O cenário do livro é distante de Israel, ambientado em Uz, uma terra estrangeira. Os personagens não pertencem à linhagem israelita, o que demonstra o caráter universal da mensagem de Jó. Seu protagonista é descrito como um homem íntegro, temente a Deus e afastado do mal, o que faz de sua história ainda mais intrigante diante do sofrimento que enfrenta.

2 - Diálogo celestial:

A trama inicia-se com um diálogo celestial entre Deus e Satanás, no qual o acusador questiona a sinceridade da fidelidade de Jó. Deus permite que Satanás o aflija para provar sua integridade. Assim começa uma jornada de dor que retira

de Jó suas posses, filhos e saúde. A narrativa não oferece respostas fáceis, mas conduz o leitor à reflexão sobre a justiça, a fé e o propósito do sofrimento.

3 - Amigos insensatos:
Três amigos de Jó, chamados Elifaz, Bildade e Zofar, visitam-no para consolá-lo, mas acabam acusando-o de pecado oculto. Eles defendem a teologia da retribuição: o sofrimento é consequência direta do pecado. Jó, no entanto, insiste em sua inocência, } desafiando a lógica simplista dos amigos e clamando por uma explicação divina.

4 - Eliú:
Os discursos dos amigos seguem uma estrutura cíclica, mas vão perdendo força à medida que Jó se mostra firme em sua integridade. A partir do capítulo 32, entra em cena Eliú, um jovem que repreende tanto Jó quanto seus amigos. Ele defende que Deus fala por meio do sofrimento para corrigir e ensinar o ser humano. (Nem sempre vamos crescer e amadurecer...)

5 - No meio do redemoinho:
Em seguida, Deus responde a Jó do meio de um redemoinho, não com explicações racionais, mas com uma série de perguntas que destacam a majestade e o mistério da criação. Deus apresenta-se como o Senhor de todas as coisas, inclusive daquilo que o ser humano não compreende. A resposta divina, embora não traga justificativas, conduz Jó à humildade e à adoração.

6 - Meus olhos te veem:
A fala de Deus revela que há mais na realidade do que a lógica humana é capaz de alcançar. Jó não obtém a resposta que procurava, mas encontra algo ainda maior: um vislumbre da grandeza divina. Ele reconhece sua limitação e declara: "Antes eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem" (capítulo 42.5).
(Precisamos ver Deus no meio do sofrimento)

7- Finalizando:
O epílogo do livro mostra que Deus restaura a sorte de Jó, concedendo-lhe o dobro do que possuía antes. Seus amigos são repreendidos por não terem falado corretamente sobre Deus, e Jó intercede por eles. A restauração, porém, não é uma recompensa mecânica, mas uma expressão do cuidado divino ao final de uma jornada de fé e provação.

Jó simboliza o ser humano diante do mistério do mal e da dor. Ele representa todos os que já perguntaram "por quê?" em meio ao sofrimento. Sua história mostra que não é pecado questionar, lamentar ou duvidar, desde que se mantenha o coração voltado para Deus. A espiritualidade de Jó é marcada pela sinceridade e pela coragem de enfrentar a dor sem fingimentos.